



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

17/03/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Inflação de Bolsonaro agrava o arrocho salarial dos trabalhadores

Com a elevada inflação do País sob o governo Jair Bolsonaro, os salários dos trabalhadores brasileiros continuam a sofrer arrocho. É o que aponta o novo levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), com base em campanhas salariais com data-base em janeiro de 2022 e monitoradas pelo Mediador do Ministério do Trabalho.

Ao todo, o Dieese analisou 324 reajustes de salários, sendo 195 de convenções coletivas e 129 de acordos coletivos: “Conforme o levantamento, em 42% desses reajustes, o aumento ficou abaixo da inflação do período – ou seja, houve arrocho salarial. Outros 23% tiveram a reposição da inflação. Apenas 35% dos reajustes tiveram aumentos reais, com ganhos acima da inflação.”

Para fazer as comparações entre aumentos salariais e a inflação, o Dieese usou como referência o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação aos resultados de dezembro de 2021, a pesquisa indicou um crescimento de 3,2 pontos percentuais no índice de reajustes abaixo da inflação.

A boa notícia é que, graças à resistência dos sindicatos, o percentual de reajustes parcelados caiu sensivelmente. Em novembro passado, 28,8% dos reajustes aprovados seriam pagos em duas ou mais parcelas. Em dezembro, o índice caiu para 21,9%. Por fim, em janeiro, foi a 3,7%.

O recorte de reajustes por setor econômico revela poucas discrepâncias. “Na indústria, cerca de 45% dos acordos e convenções coletivas de trabalho com cláusulas de reajustes, analisados na última data-base, apresentaram ganhos reais de salários. O percentual de resultados em valor igual à inflação no setor, sempre de acordo com o INPC, foi de 17,6%; e abaixo desse índice, de 37,8%”, informa o Dieese.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 17 de março.

Inflação não poupa ninguém em fevereiro, indica Ipea

A inflação acelerou em fevereiro para ricos, pobres e classe média no Brasil. Ou seja, nenhum desses grupos conseguiu escapar da pressão maior sobre os preços, indica levantamento mensal divulgado nesta quarta-feira (16) pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

O estudo divide a população brasileira de acordo com seis faixas de renda domiciliar. Todas sentiram uma inflação maior em fevereiro.

O destaque mensal veio do segmento de renda alta. Nele, a inflação acelerou de 0,34% para 1,07% entre janeiro e fevereiro. Foi a maior taxa da pesquisa no mês passado.

O segmento de renda alta reúne famílias com rendimento mensal domiciliar superior a R\$ 17.764,49. São brasileiros que têm mais condições financeiras para enfrentar a carestia.

Conforme o Ipea, a inflação dos mais ricos foi puxada pelos avanços dos preços da área de educação no começo do ano letivo. Houve reajustes de 6,7% nas mensalidades escolares e de 3,9% nos cursos extracurriculares.

Em fevereiro, a segunda maior inflação foi sentida na outra ponta da pesquisa: a dos mais pobres. Na passagem dos dois últimos meses, o índice de preços para as famílias de renda muito baixa acelerou de 0,63% para 1%.

O grupo reúne brasileiros com rendimento domiciliar inferior a R\$ 1.808,79 por mês. É o segmento que tende a sofrer mais com o avanço dos preços.

No começo de 2022, o clima adverso prejudicou plantações e pressionou os preços de alimentos no país. Enquanto municípios do Sudeste registraram excesso de chuva, o Sul amarga período de seca.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 17 de março.

BC eleva Selic em 1 ponto, a 11,75%, maior patamar em 5 anos

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central manteve o plano de reduzir o ritmo do aperto monetário e elevou a taxa básica de juros (Selic) em 1 ponto percentual, passando de 10,75% para 11,75% ao ano, nesta quarta-feira (16).

O colegiado também sinalizou que o ciclo de aperto monetário, iniciado em março do ano passado, não chegou ao fim e continuará avançando significativamente em território "ainda mais contracionista", diante dos novos choques inflacionários.

Sobre seus próximos passos, o BC antecipou que deve fazer outro ajuste da mesma magnitude, ou seja, um novo aumento de 1 ponto percentual no próximo encontro.

A decisão veio em linha com as projeções do mercado financeiro. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que a maioria dos analistas consultados esperava elevação de 1 ponto na Selic, mesmo com a deterioração nas expectativas de inflação.

O colegiado do BC se reuniu nesta semana em meio a um cenário desafiador para o processo de desinflação diante dos novos choques decorrentes da guerra entre Rússia e Ucrânia, como a alta dos preços dos combustíveis.

Diante disso, a autoridade monetária mostrou cautela e, apesar da piora do ambiente inflacionário nas últimas semanas, não alterou sua estratégia.

"O Copom avalia que o momento exige serenidade para avaliação da extensão e duração dos atuais choques. Caso esses se provem mais persistentes ou maiores que o antecipado, o Comitê estará pronto para ajustar o tamanho do ciclo de aperto monetário", disse o colegiado no comunicado desta quarta.

Rafaela Vitória, economista-chefe do banco Inter, diz que a decisão desta quarta está alinhada com suas projeções, mas que gostaria de ter visto o Copom deixando em aberto o seu próximo movimento.
Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 17 de março.

Supermercado tranca geladeira de carnes em São Paulo

A carne tem se tornado um item tão precioso e raro na mesa dos brasileiros, que uma loja da rede de supermercados Dia no centro de São Paulo trancou a geladeira com o produto usando corrente e cadeado.

A loja, que fica na alameda Barão de Limeira, nos Campos Elíseos, restringiu o acesso às embalagens de carne e colocou um aviso para que os clientes interessados em comprar o produto o solicitassem a um dos funcionários.

De acordo com o Dia, não há relatos de práticas como essa em outras unidades, dado que a orientação da empresa para as lojas é não limitar o acesso às gôndolas. Segundo a empresa, a geladeira foi destrancada no início da noite desta quarta-feira (16), após o contato da reportagem.

Por meio de nota, o Dia disse que preza pela proximidade com seus clientes e parceiros. "Desta forma, temos atuado para eliminar qualquer restrição ao acesso a produtos por nossos clientes em toda nossa rede. O bloqueio a gôndolas é uma prática adotada por alguns estabelecimentos do varejo, mas que está em desacordo com as diretrizes de negócio adotadas pelo Dia."

Ainda segundo a empresa, o fato identificado na unidade da rua Barão de Limeira está fora do padrão de atuação do Dia "e, por isso mesmo, já foi prontamente regularizado". O Dia não especificou se houve um aumento de furtos de carnes na loja do centro.

Dado o número elevado de furtos, essa prática costumava ser mais comum para proteger itens de maior valor, como cigarros e bebidas alcoólicas.

Mas reportagem da Folha já mostrou que a alta no preço da carne vem levando alguns supermercados a reforçar a segurança também para os alimentos desde o ano passado.

As unidades passaram a adotar práticas que iam da instalação de sensores à entrega de embalagens vazias, para que o cliente só recebesse a mercadoria após o pagamento.

O Procon-SP ameaçou notificar uma unidade do Extra na periferia de São Paulo que entregava bandejas vazias aos clientes que pediam porções de carne no açougue.
Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 17 de março.